O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: S. Luis á rua Senador C. R.

Noturno: Pedroza á rua O. Cruz

A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar
G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Diretor—Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS «Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931 Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | Redação e oficinas: PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A | MARANHÃO—Sexta-feira 17 de Agosto de 1934 | ASSINATURAS: Ano 40$000—Semestre 22$000. | Num. 2.629

Apêgo mórbido

Nunca se vio um homem de governo atingir a tão elevado grão de descredito na opinião publica, como está acontecendo ao sr. capitão Antonio Martins de Almeida, interventor federal neste Estado.

Ninguem o leva a serio. As desconsiderações que S. S. tem recebido, até mesmo do sr. Getulio Vargas, de quem se diz delegado de inteira confiança,—só isso bastaria para S. S. deixar o cargo a que se apêga de unhas e dentes, e no qual não estaria se fosse um homem perfeitamente equilibrado.

Desde Maio, quando naceu o dissidio com o comercio, vem a interventoria baixando decretos, uns revogando outros, como ainda fez ontem, com o de n. 682, que revogou o de n. 673, de 27 de julho, por exigencias do comercio.

O decreto n. 627 a respeito do contrato da Ulen, ficou inexequivel, como inexequiveis ficaram o que se refere á cobrança de impostos de industrias e profissões, o de vendas mercantis, o de execuções fiscais e todos os outros que o sr. Interventor e o seu secretario geral têm baixado daquela data até hoje.

Até o de exoneração do sr. Neuton de Barros Belo foi anulado pelo sr. juís federal, para que nenhum ficasse de pé.

O sr. Ministro da Justiça, dr. Antunes Maciel, não tendo confiança nas informações que lhe prestava a interventoria, quando do começo da questão do comercio, para aqui mandou o seu delegado, sr. Freitas e Castro.

O sr. ministro Vicente Ráo, atual detentor daquela pasta, não confiando na palavra do sr. capitão Martins de Almeida e desejando informações seguras sobre o estado do caso do comercio com o governo maranhense, pede, agora, a intervenção do sr. major Otélo Franco, que se dirige diretamente á Associação Comercial e á Comissão do Comercio, as quais muito mais lhe merecem, em vez de se dirigir á interventoria, que já foi pegada em inveridicas informações.

Isso é o cumulo do desprestigio a que pode chegar um homem de governo. O sr. Ministro não se entende com uma das partes em litigio, a que mais lhe devia merecer, principalmente por se tratar de um «delegado» de governo, mas procura a intervenção a um estranho, patrono da parte contraria, para maior achincalhe do sr. Interventor.

Triste situação de um governo!...

Os membros do comercio, por sua vez, exigem o cumprimento dos seus pontos de vista, em oficios sinteticos em que aludem apenas á justiça da sua causa, sem nenhuma alusão á personalidade do sr. interventor, que nada lhes vale, está certo.

E a cada oficio, levando já a redação do decreto a ser expedido, o sr. capitão Martins de Almeida manda um novo ato ás colunas do «Diario Oficial», convencido, coitado, de que está agindo dentro de bôa norma administrativa e exercendo o governo do Maranhão, com o pulso de ferro prometido, dôa a quem doer, aconteça o que acontecer, como dizia ainda ha poucos dias, numa entrevista.

Não percebe ele, coitado, que cada passo que dá no desconceito em que está tido pela opinião publica, é um grão abaixo no descredito a que já chegou entre os seus governados e lá fóra, extra-fonteiras estaduais.

Infeliz!...

O sr. Magalhães leva ainda o sr. interventor a praticar outros atos que mais o deprimem, mais o acanalham.

A nomeação da filha do dr. Genesio Rego para professora da «Escola Modelo», não aceita dignamente pelo pai da nomeada, conforme a carta publicada pelo «O Imparcial», é um desses atos que imortalisa o inescrupulo de uma autoridade.

Coitado!...

A repulsa que tem sofrido o sr. Martins de Almeida e os seus cabos eleitorais, dos diretorios dos partidos politicos, União Republicana Maranhense, Partido Socialista do Brasil e Liga Eleitoral Catolica, não obstante as promessas de recompensas imediatas, é outra prova do desprestigio a que chegou o governo atual, repudiado por todos os agrupamentos politicos, que dele não querem nem as nomeações e favores outros, oferecidos.

Repulsa inedita!...

O sr. capitão Martins de Almeida é um naufrago, mas desses a quem ninguem mais presta atenção, nem mesmo o «comandante», porque todos já o consideram perdido, morto.

Triste condição a que chegou um homem de governo!...

Nada mais doloroso, do que essa condição de conveniencias inconfessaveis, em cujo chóque o sr. Interventor perde todos os dêdos para ficar com os aneis.

Mutilado, fisica e moralmente, embora, o sr. Martins de Almeida prefere continuar nesse jôgo de capoeiragem politica, até ser posto á força para fóra, do que ter um gesto de despreendimento e altivez, endereçando o seu pedido de demissão ao governo que o desmoralisa e desconsidera em atos publicos.

O sr. capitão Martins de Almeida deve aconselhar-se com os seus travesseiros, somente, não ouvindo aos que lhe cercam a mêsa de trabalho ou a banca de refeições, pois que estes estão levando S. S. ao ridiculo, ao achincalhe, ao desprestigio, ao oprobrio.

Refilta! Ouça aos seus travesseiros, que são leais e não têm ambições a cargos ou posições.

Ouça os, capitão!

As violencias em Caxias

RIO, 17 (Via Western)—Os jornais tratam das cenas de violencias praticadas em Caxias, desse Estado.

Deputado Carlos Reis

Como tinhamos noticiado chegou hoje pelo «Itapé» o nosso presado diretor Dr. Carlos Humberto Reis, deputado federal pelo Partido Republicano.

O seu desembarque verificou-se precisamente ás 8,30 horas com a presença de numerosos amigos e correligionarios do festejado intelectual.

A' escadaria da rampa usou da palavra o ilustre tribuno conterraneo que produsio brilhante peça oratoria, mostrando quanto ardua foi a missão honrosa que lhe confiou o povo maranhense naquela hora dificil da nacionalidade.

E depois de haver discorrido sobre a atuação do Partido Republicano e das suas sucessivas vitorias, terminou o deputado Carlos Reis o seu belo discurso entre colorosos aplausos.

«O Combate», onde o Dr. Carlos Reis desfruta de geral estima, abraça-o cordealmente, apresentando-lhe as suas felicitações pela sua brilhante atuação na Camara Federal.

O Dr. Eliéser Moreira viaja para cá

RIO, 17 (Via Western)—Com destino a essa Capital embarcou hoje o dr. Elieser Moreira competente funcionario do Ministerio da Agricultura.

A imprensa carioca e a celebre circular dos M. de Almeida

RIO, 17 (Via Western)—A imprensa desta Capital divulga hoje o celebre telegrama-circular que o Sr. Magalhães de Almeida dirigiu para o interior desse Estado, comunicando o seu rompimento com a U. R. M., e pedindo apoio para si e o Interventor.

Tem sido muito comentado

RIO, 15 (O Combate)—As noticias procedentes dessa capital sobre o discurso do «ex-leader» mudo da União tem sido bastante comentado nos meios maranhenses assim como o fato de terem sido repudiados pelos socialistas e trabalhistas os elementos intrusos, apesar da mendicancia do proprio Interventor.

Fôgo de barragem

Dalmo de Oliva

Vêm agachados...

Vêm armados com armas que só eles sabem manejar com perfeia: a traição, que é das almas torvas; a mentira que é vida dos pulhas...

Preparemo-nos para evitar o assalto.

Formemos, si preciso em torno de uma só bandeira, o quadrado de resistencia.

Si dominarem eles as posições, teremos sangue, gritos atrozes, perseguições hediondas, violencias, vinganças e mais vinganças.

Que cada cidadão um soldado seja: o Maranhão espera que cada um cumpra o seu dever!

Recuar, nunca! Na estacada, sim. Ouvido atento. Arma carregada, pronta para a voz de «fogo!»

Faremos a horda sinistra recuar em desordem com o panico que levaremos ás suas fileiras.

Não pode viver, entre limpa gente, gente tão suja.

E' preferivel estar-se «no convivio dos tigres da Bengala» a consentir aproxime-se de nós a alma danada de um traidor.

Há mais garantia na furna de um tigre que no convivio de um perfido.

Povo! E' chegada a hora difinitiva da vindicta.

Em nome da Justiça a vindicta não é odiosa. Chega a ser bela.

Quando um oprimido corta a chicote a cara do carrasco, deixa de ser um condenado para ser um justo.

A justiça não perdôa, já o disseram.

Que te não comovam as suplicas dessa gente. São mentirosas.

De ti querem apenas o voto, para te arrancarem, depois, a camisa.

Nunca sentiram as tuas penas, nunca te ouviram as queixas. Foram sempre surdos ás dores coletivas aos anseios das multidões.

Não vês? Em Caxias, o Prefeito arranca o pão da bôca da inocencia. Exige pague o justo pelo pecador.

E qual o pecado do «pecador»?

Pertencer ás fileiras da liberdade, querer, humilde, mas exaltado pela belêsa de uma causa ao lado do chefe invicto que é Marcelino Machado (maranhenses, sentido!) um Maranhão digno, próspero e feliz.

No momento é esse o pensamento que se aninha na conciencia coletiva.

Maranhenses! Aniquilemos, de uma vês, a corja!

A honra do Maranhão o exige!

«E mais vale morrer e apodrecer num tumulo que viver com a honra apodrecida».

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas—PRAÇA JOÃO LISBOA 103—Telefone, 649

A direção não aceita a responsabilidade dos seus colaboradores e o jornal não devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviados, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO ... 40$000
UM SEMESTRE ... 25$000

Os assinantes podem contratar em qualquer epoca do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Partido Republicano

Diretoria Central Provisoria

Dr. Carlos Humberto Reis
Gerson Corrêa Marques
Manoel Vieira de Azevedo
João de Assis Matos
Hermelindo de Gusmão Castelo Branco.

Anunciai no 'O Combate'

Associação dos Empregados no Comercio do Maranhão

(Sindicato de Classe)

CURSO PRATICO DE COMERCIO

FISCALISADO PELO GOVERNO DO ESTADO

Aulas noturnas para ambos os sexos | Programas rigorosamente executados

Excelente corpo docente—Frequencia obrigatoria

Instrução teorico-pratica, habilitando para a carreira Comercial. Curso especial de alfabetisação.

CURSO DE ANEXO:—As matriculas deste curso, encerrar-se-ão no dia 15 do corrente mez.

INFORMAÇÕES—Todos os dias uteis, das 7 ás horas da noite, na Séde—Rua Joaquim Tavora n. 284.

Grande festival Cultural-Escolar

Projetar-se-ão filmes da historia e geografia do Brasil e da America

Hoje, ás três horas da tarde, no Cinema Eden, efetuar-se-á um grande festival cultural escolar familiar, no qual, em combinação com especiais e novedosas fitas da historia, geografia, prehistoria, geologia, flora, fauna, industrias e panoramas da America, os ilustres professores chilenos dr. Agustin Venturino e d. Alice Lardé de Venturino farão explicações alusivas. Entre as interessantissimas fitas exibir-se-ão as seguintes: «As cataratas de Iguassu», «Os belissimos Saltos do Guaíra», «O deslumbrante Alto Paraná», «As maravilhas geologicas de Vila Velha, no sertão paranaense», «Os litorais e cidades principais do Estado de Santa Catarina», «A elaboração da herva mate», «O mundo monstruoso animal dos violentos mares antarticos: os giganteseos lobos, morsas, leões, leopardos, mesmo que os elefantes e os pinguins que só existem nessas geladas regiões», «O Arquipélago Austral do Chile», «O Polo Sul», «A conquista da America»: a do antigo imperio azteca, 1521, no antigo México», «As antiquissimas civilizações pre-incaicas uro-aimarais, no antigo Perú», «As grandiosas ruinas prehistoricas dos maias de Iucatan, no antigo Mexico», «Os zoologicos da Argentina», As formosas paisagens da Bolivia e America Central», «Comicas especiais escolares», além de muitas outras de grande valor educativo e instrutivo.

Primeiro Congresso Nacional da Pesca

O sr. Claudio Serra de Morais Rego, digno e esforçado presidente da Federação das Colonias Cooperativas de Pescadores deste Estado, recebeu do Presidente do Conselho de Caça e Pesca, com séde no Rio de Janeiro, o seguinte oficio:

Sr. Claudio Serra de Morais Rego, D. D. Presidente da Federação das Colonias Cooperativas de Pescadores do Maranhão.

Comemorando o centenario da cidade do Rio de Janeiro, o Conselho de Caça e Pesca resolveu reunir, sob o alto patrocinio de s. excia o sr. Ministro da Agricultura, o Primeiro Congresso Nacional da Pesca, a realizar-se a 11 de Novembro proximo, nesta Capital, no encerramento da Exposição das Industrias da Pesca no Brasil e da Semana do Peixe, promovidas pelo mesmo Conselho, durante a Feira Internacional de Amostras do Distrito Federal.

Para maior brilhantismo de tão interessante conclave, o Conselho de Caça e Pesca se permitiu incluir o nome de v. excia. entre as personalidades que constituição o referido Congresso.

Convicto de que V. Excia. não se eximirá de colaborar nesse Primeiro Congresso Nacional da Pesca, que, alem de ser uma homenagem á efemeride da cidade do Rio de Janeiro, tem o escôpo de despertar a Nacionalidade e os Poderes Publicos do País para uma de suas maiores riquezas naturais — A PESCA — tenho a honra de solicitar sua valiosa cooperação e, si possivel fôr, a apresentação de tése ou outro trabalho sobre um tema, por V. Excia. escolhido, que se relacione com os objetivos do referido Congresso, cujo programa a este acompanha.

Contando com sua adesão, espera este Conselho se digne V. Excia. comunicar-lhe até 30 de Agosto vindouro, qual o tema da tese por ventura a apresentar, enviando-a a este Conselho até 30 de Setembro proximo, para impressão e sua inclusão nos anais do Congresso.

Agradecendo de antemão o brilho da colaboração que V. Excia. certamente dispensará no primeiro Congresso Nacional da Pesca, tenho a subida honra de apresentar a V. Excia. os meus atenciosos cumprimentos.

(as.) *Henrique Lage*

Presidente do Conselho de Caça e Pesca.

O Dia da Professora

Revestiram-se de maior brilhantismo as festas comemorativas do «Dia da Professora», celebradas anteontem nesta capital.

A missa solemne, na Conceição esteve bastante concorrida, tendo comparecido, além de outras autoridades, os Srs. Interventor, o Diretor da Instrução Publica e Oficial de gabinete da Secretaria Geral.

O sr. Cap. Becker, Secretario Geral que é protestante, ficou fóra da igreja, fiel ao seu credo religioso.

A sessão realisada na Escola Modelo Benedito Leite, foi presidida pelo sr. Secretario Geral, Cap. Becker.

Falaram, além de outros, os srs. Jeronimo Viveiros, Ruben Almeida e Luiz Roland, tecendo elogios ao Interventor sr. Cap. Martins de Almeida, pelos serviços que tem prestado á Instrução Publica e principalmente por haver decretado o «Dia da Professora», o que importou em retirar do esquecimento, senão do abandono, em que vieram, as professoras maranhenses, as quais, por tanto, lhe devem eterna gratidão de modo a nunca lhe esquecer o nome.

E, empolgando o auditorio numeroso, recordaram os nomes de antigos professores, verdadeiros apostolos, no sacerdocio do ensino.

Encerrada a sessão, o Orfeon das Professoras cantou, com entusiasmo, o hino nacional.

Mal terminava o canto, o Dr. Alcides Pereira, catedratico da Faculdade de Direito, dirigiu-se ás professoras, como maranhense, fazendo-lhes com apelo á gratidão. Disse-lhe que n'aquela festa não podia ficar esquecido o nome de Benedito Leite, o maranhense que mais que ninguem, tanto fez pela instrução publica em nossa terra. Assim pedia, que, em homenagem á memoria desse grande vulto a quem muito deve o Maranhão, memoria que nos é orgulho e gloria, todos se conservassem de pé, em religioso silencio, durante um minuto, pensamento voltado para ele.

Assim foi prestada ao saudoso maranhense a justa homenagem, a que ele tem direito, pela gratidão das professoras maranhenses, que jamais poderão esquecê-lo.

Vida Social

Recolhimento

Afastado da turba, entregue á Natureza,
Eu vivo qual um monje a meditar na céla;
Entre um prisma de luz e um fóco de beleza
A minha pequenez — essa infima parcéla.

E extatico, a cantar, a magica grandeza,
Que dentro, em mim, meu Prâna, augusto me revéla,
Adoro a Onipotencia, a celica pureza,
Que representa a Vida em magestosa téla.

Luzes por toda parte incandescendo eu vejo
O mundo interior de todo Sêr humano
No desbravar da dor em lirico cortejo.

E nesta evolução, que ofusca os olhos meus,
Em célere ascender, em busca de outro plano,
Eu galgo o meu calvario, — eu me dirijo á Deus!

José A. Rego

ANIVERSARIOS

Barros da Silva — Assinala a data de hoje o transcurso do aniversario do nosso presado companheiro Mariano Barros da Silva, aplicado aluno do Instituto Cardoso e filho do nosso presado amigo Vicente Ferreira da Silva.

Barros da Silva, que é elemento de real destaque no nosso meio intelectual, será, certamente, alvo de festivas manifestações por parte dos seus numerosos amigos e colegas.

«O Combate», onde Barros da Silva empresta o brilho da sua pena, saúda-o cordealmente, desejando-lhe um feliz futuro.

Sra. Avelino Gandra — Transcorre na data de hoje o aniversario natalicio da exma. d. Ana Gandra digna consorte do nosso amigo Avelino Gandra.

Por este feliz evento a aniversariante de hoje será alvo de inequivocas demonstrações de apreço por parte das suas numerosas amigas. «O Combate» felicita a cordealmente.

Leonete Carvalho da Silva — A efemeride de hoje assinala o transcurso do aniversario natalicio da graciosa senhorita Leonete Carvalho da Silva, aplicada aluna do 3º ano da Escola Normal e dileta filha do sr. Benedito Carvalho da Silva, industrial nesta cidade.

— O sr. João Canto de Sousa comemora hoje o seu aniversario natalicio.

— Completa anos hoje, a senhorita Hilda Lavor Godois, filha do sr. Djalma Godois;

Fazem anos hoje:

As meninas:

— Maria Helena, filha adotiva do sr. Pedro Saraiva Padilha;

— Leda, filha do sr. Francisco Teixeira Batista;

As senhoritas:

— Danilda Passos;

— Maria José Castro, filha do extinto sr. Manoel da Rocha Castro;

— Zenaide Castro;

— Maria de Lourdes Lisboa, filha do sr. Emilio José Lisboa, comerciante local;

— Neomenia Gandra, professora normalista.

As senhoras:

— Luiza Perales de Matos, viuva do extinto Guilherme Matos;

— Maria de Jesus Leitão, esposa do sr. Joaquim Mariano Leitão, funcionario da S. Luis - Terezina.

Os cavalheiros:

— Roque da Silva Leite;

— Armando Pinto da Cunha, funcionario publico federal;

— Eduardo de Sousa, funcionario publico estadual;

— Antenor Abreu;

— Silvio Mamede de Sousa.

A todos cumprimentamos.

BATISADO

Carlos Alberto — Receberá hoje, ás 16,30, na matriz de São João, as aguas lustrais do batismo o interessante menino Carlos Alberto, dileto filho do nosso amigo Avelino Gandra e sua esposa d. Ana Gandra.

Paraninfarão a cerimonia o cel. Simplicio Resende, representado pelo sr. José Morais Rego e d. Neomenia Gandra, representada pelo sr. José Morais Rego.

Apos o batismo terá logar a consagração, figurando nesta como padrinhos dr. Cesario Veras e senhorita Sinhá Resende.

Ao Carlos Alberto desejamos perenes felicidades, extensivas a seus dignos genitores.

VIDA RELIGIOSA

N. S. do Perpetuo Socorro — Começa hoje, na igreja da Conceição, a festa de N. S. do Perpetuo Socorro.

A's 19 horas, haverá ladainha e benção do S. Sacramento.

No domingo, missa usada, com comunhão, ás 7 horas, missa cantada, ás 9 horas.

Espera-se o comparecimento das suas associadas aos atos religiosos.

S. Vicente Ferrer — Convidam-se todos os membros da Colonia Vicentina aqui residentes, para uma reunião a efetuar-se no predio á rua João Henrique (antiga Cotovia) n. 320, defronte da igreja de S. Pantaleão, afim de serem tratados importantes assuntos que interessam a vida economica daquele prospero municipio.

O caso dos impostos

Apezar dos pezares, o sr. Martins de Almeida parece que ainda se não resolveu a enveredar pelo bom caminho. S. exc. continúa teimoso, firme na róta que se traçou e que tantos desgostos já lhe trouxe.

Ao lêr o oficio que s. exc. endereçou á Associação Comercial, tiveram todos a impressão de que o sr. Interventor estava disposto a satisfazer os justos reclamos do comercio, terminando, de uma vez, com o dissidio que havia provocado. Tal, porém, se não deu.

Estabelecidas, pela classe comercial, pelas proprias sugestões da Interventoria, as bases para terminação do rumoroso caso, ninguem poderia supôr que s. exc., á ultima hora, mudasse de pensar mais uma vez e não agisse como prometêra. Daí o dizermos que o sr. Martins de Almeida não enveredou ainda pelo caminho de que nunca se devia ter afastado.

O decreto n. 682 é a prova provada do que afirmamos. Basta confrontá-lo com o oficio do sr. Interventor e com a resposta da Associação para que fique patente o subterfugio utilisado pela Interventoria ao baixá-lo.

O sr. Martins de Almeida quiz, ainda uma vez, iludir os comerciantes maranhenses, pensando, naturalmente, que estes não protestariam. Enganou-se. No oficio da Associação Comercial, ontem publicado, os seus membros chamam a atenção de s. exc. para a contradição que existe entre esse decreto e as proprias palavras de s. exc. Estribados no oficio interventorial, os comerciantes locais continúam a defender os interesses de sua classe tão rudemente ofendidos pelo atual Governo. Estão no seu papel e ninguem poderá, legitimamente, condená-los por essa atitude.

Faz-se mistér, portanto, que s. exc. mude de orientação e cumpra o que prometeu. Se é seu desejo terminar com o dissidio, atenda o sr. Martins de Almeida ás pretenções justissimas do comercio e não se ponha a ladear a questão, decretando em desacordo com as aspirações da classe e com as suas proprias sugestões. Já é tempo de proceder como um administrador criterioso.

Originado pela majoração dos impostos de industrias e profissões, o caso do comercio agravou-se, profundamente, diante das medidas tomadas pela Interventoria, baixando decretos humilhantes com o fito de cercear a defeza dos ofendidos e de lhes crear maiores dificuldades. Não se compreende, pois, que esses atos fiquem de pé. O dissidio só poderá terminar com a anulação de todos esses decretos, para que as classes trabalhistas possam cumprir a sua verdadeira finalidade de artifices da riqueza publica.

Por que motivo, então o sr. Martins de Almeida despreza as ponderações do comercio?... Por que razão se limita a fazer ligeiras modificações nesses decretos, quando eles são insubsistentes?...

Assim fazendo, dá s. ex. uma demonstração de má vontade em liquidar o assunto e traí as suas proprias palavras de paz e concordia.

Já lhe fôram endereçados dois oficios e, ao que nos consta, s. exc. nenhuma resposta deu a eles. A Associação Comercial, porém, é um orgão de personalidade juridica definida e que merece, portanto, outro tratamento. Se o Governo está disposto a celebrar as pazes com o comercio, só um caminho deve seguir: — desfazer os atos que agravaram o dissidio e decretar de conformidade com as bazes estabelecidas para solução do caso. Fóra disso, nada conseguirá.

Estamos em pleno regime constitucional e o comercio tem outros meios de defeza de que poderá lançar mão se a tanto fôr forçado.

A rodinha no "Excelsior Bar"

O dia 14 do corrente, estava eu á porta do «Excelsior Bar» conversando com os meus particulares amigos, Drs. Durval Prazeres e Humberto Fontinele, quando presenciei uma *rodinha* que estava formada em uma das mezas do «Excelsior», onde uma cousa de logo me chamou a atenção: O desembargador Constancio Carvalho, conversava com o Dr. Raul Pereira, quando deles se aproximou o Cel. Manoel Váz Sardinha, ex-futuro Delegado de Policia do Anil, que muito satisfeito dizia: «Então desembargador? Estamos em otimas condições, o coronel Zéca Pereira, já garantiu que os protestantes, votarão com o Magalhães, por causa do Capitão Onesimo Becker, que é crente, e... —Cala a bôca Manéco, diz o desembargador Constancio, isso é cousa que não se deve falar, sabes que o Zémaria, está em entendimentos com o Monsenhor Condurú, para que a Liga Catòlica, vòte conosco?

—Olha, vamos deixar isso com o Zèmaria e não devemos tratar no caso.

—Este Zemaria è o bicho, e sabes?... Nesse momento o Manequinho, olhando para a porta diz muito baixinho: —O Zémaria me disse que amanhã começará a derribada do pessoal do Genesio. Eu já disse que no Anil é na batata, eu trarei ás urnas 200 eleitores, e o pessoal da minha *padaria*, está pronto para o que der e vier.

Neste momento eu apareci á porta e foi «*agua fria na fervura*», a *rodinha* foi desfeita:

Lembrei-me então de uma historia que me foi contada ha poucos dias, no café do Leitão.

Na praça João Lisbôa uma briga entre a criançada vadia, luta, bofetadas, empurrões, descomposturas, gritos, vaias... e quando a luta estava no auge, alguem gritou: olha o guarda civil... correrias, gritos, algazarra, e todos fogem... Ninguem mais no campo da luta. Assim são eles: Rodinhas, agrupamentos, conversas animadas, palpites, mentiradas, sonhos, gargalhadas .... de repente alguem diz, olha «O Combate»!... Todos fógem, e a rodinha se desfaz

MAURICIO JANSEN

Um inquerito interminavel

S. Luis, 17 de Agosto de 1934.

Senhor Redator do «O Combate»

LOCAL

Tendo ontem ocasião de lêr, no vosso jornal, referencias á minha pessôa, relativamente a um inquerito que houve por bem o Governo do Estado mandar abrir em torno de fatos concernentes á ultima administração do D. de Saúde Publica, tomo, com a presente, a deliberação de afirmar, de publico, que nenhuma ligação me prende, direta ou indiretamente, a tal inquerito.

O assunto que levou fôsse incluido o meu nome em o vosso editorial de ontem, diz-me a conciencia, não passa, como jamais passou de um fato inteiramente pessoal, que nenhuma ligação ou incidencia póde ou poderia ter sobre a minha conduta funcional. Si por acaso tive de ocupar a pessôa em questão, o sr. dr. Basilio Sá, verdade é tambem, que não teme contestação, que nada lhe fiquei a dever além do obséquio que me prestou, absolutamente pessoal. Para confirmação do que digo, transcrevo a seguir a resposta que, em carta datada de 3 de maio do ano corrente, me foi dada por aquele senhor:

Sr. Dr. Joel Servio.

«Em resposta, a sua carta de ontem, tenho a informar o seguinte: Não tenho em meu poder titulo ou documento de divida sua, o que possuo são os seus cartões, que acompanharam os seus vales. A sua carta não foi ontem mesmo respondida, por achar-me fóra da cidade. Ao seu dispor.

(a) Dr. Basilio Torreão Franco de Sá»

Motivou essa resposta uma carta que anteriormente, a 1º daquele mesmo mês de maio, havia eu dirigido ao sr. dr. Basilio Sá, ao ter conhecimento de que o mesmo, extravagantemente, havia feito uso, no inquerito em questão de simples cartões por mim firmados em carater inteiramente pessoal. Satisfeitos, liquidados integralmente os compromissos que pessoal, particularmente tinha eu com aquele senhor, não vejo como a tal inquerito, em que não figuro de qualquer maneira, pudessem interessar tais cartões.

Nada devendo ao sr. dr. Basilio Sá, como ele proprio o reconhece e afirma, nada devendo ao Tesouro Estadual, deque apenas tenho recebido as importancias que me eram devidas pelo desempenho de serviços honestos e dedicados; tendo, ao demais, a certeza de ser, como sempre fui, perfeitamente pobre, para ser, como sou bastante digno e honesto para não temer acusações de tal natureza, nada mais me résta que prosseguir na senda que ha muito venho trilhando, de lutar sem tregôas, com esforço e dignidade, para vencer honestamente.

Patrº Atº Obgrº

Joel de Andrade Servio

NOTA — Amanhã faremos os devidos comentarios sobre a carta acima.

Tribunal Eleitoral do Maranhão

O Sr. Presidente deste Tribunal recebeu os seguintes telegramas circulares do Exmo. Sr. Presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral:

RIO, 14 — Circular n. 66. Nos termos do §§ 3 e 4 do Art. 82 da Constituição Federal, esse Tribunal Regional passará a ter a seguinte composição:

O Presidente do Tribunal Eleitoral é o vice-presidente da Corte de Apelação; dois desembargadores como membros efetivos e dois ou tres desembargadores como substitutos escolhidos pela Corte de Apelação; o Juiz Federal; Um juiz de direito da Capital como membro efetivo e dois juizes de direito da Capital como membros substitutos; Um jurista como membro efetivo e dois juristas como membros substitutos designados pelo Presidente da Republica dentre uma lista organisada pela Corte de Apelação, segundo o Codigo Eleitoral.

CIRCULAR N. 67. — O juiz do Tribunal Regional, efetivo ou substituto, que exercer a presidencia do Tribunal Regional, por ser vice-presidente da Corte de Apelação, não perderá o cargo de juiz do Tribunal Regional, deante do disposto no Art. 14 do Decreto n. 24129. Si for eleito vice presidente do Tribunal de Justiça Local um membro substituto do Tribunal Regional e a seguir, obtiver exoneração um membro efetivo, a vaga deste será preenchida por eleição do tribunal Regional entre o substituto que estiver na presidencia e outro substituto da mesma categoria, na conformidade do Art. 2 do Decreto n. 23.017.

CIRCULAR N. 68 — Em face da Constituição Federal, resolveu o Tribunal Superior haver incompatibilidade entre o exercicio do cargo de juiz do Tribunal Eleitoral com o de Procurador Regional. Enquanto não fôr provido o cargo efetivamente pelo Governo, sempre que houver necessidade da interferencia do Ministerio Publico, poderá Vossa Excelencia designar um procurador *ad-hoc* para cada caso, devendo, porém, a designação recair em pessoa estranha ao Tribunal.

CIRCULAR N. 69 — Ha incompatibilidade entre o exercicio do cargo de Procurador Geral do Estado com o de juiz do Tribunal Eleitoral e o de Procurador Regional.

CIRCULAR N. 70 — Nesta data foi ordenado o registro do Partido Republicano de [illegible] com ambito de [illegible] Sal [illegible] daquele Estado.

CIRCULAR N. 71 — Em face da resolução do Tribunal, comunico a Vossa Excelencia que os estrangeiros naturalizados podem provar a edade pelos meios admitidos em seu país de origem.

CIRCULAR N. 72 — Para descongestionamento dos trabalhos de alistamento e atos preparatorios da eleição de outubro, fica Vossa Excelencia autorisado, em caso de necessidade, a designar um juiz vitalicio com funções identicas ás do juiz da respectiva zona, tal como se procedeu no pleito para a Constituinte (Decreto 22.560, Art. 2)

CIRCULAR N. 73 — Os titulos eleitores devem ser numerados exclusivamente pelo juiz eleitoral da séde da zona e seguidamente qualquer que seja o numero de municipios, termos ou distritos em que esteja dividida a respectiva zona.

O Deputado maranhense

Maximo Ferreira é homenageado em São Paulo

S. PAULO, (Via aérea) — Amigos e admiradores do sr. Maximo Ferreira ofereceram ontem á noite, no Restaurante Palhaço um banquete em regosijo pela sua posse na Camara dos Deputados, onde já agora é um dos mais brilhantes representantes da bancada maranhense.

A esse banquete, que decorreu num ambiente da mais franca cordialidade, compareceram destacados elementos da sociedade e da imprensa paulistana, pois o homenageado é antigo jornalista militante no seu Estado.

A' champanha os oradores que o saudaram acentuaram o fato do sr. Maximo Ferreira, pela cultura e predicados de coração e espirito, ter conquistado em S. Paulo, onde atualmente reside, a grande consideração e estima de seus companheiros bandeirantes.

O homenageado, que foi o ultimo a usar da palavra, agradeceu a homenagem que acabava de receber dos seus amigos de S. Paulo.

O deputado sr. Maximo Ferreira seguiu hoje para esta capital, pelo Cruzeiro do Sul.

Uma honrosa visita

O dia de hoje foi de festas para o «Combate». Além da chegada do nosso querido diretor, tivemos o prazer da visita de dois velhos confrades da imprensa do sul, drs. F. Pereira Lima Filho e Gilliat Fernandes de Oliveira.

Espiritos brilhantes, dotados de invulgar cultura, os ilustres jornalistas mantiveram conosco agradavel e demorada palestra, na qual deixaram transparecer as suas magnificas impressões pela terra maranhense.

Redatores do «3 de Outubro», destinam-se os hospedes ilustres a Belem do Pará em missão especial daquele orgão carioca.

A' despedida pediram-nos os confrades que apresentassemos ao povo maranhense a sua saudação, prometendo-nos, na volta de Belem, uma visita mais demorada.

«O Combate» agradecendo a distinção dos brilhantes jornalistas, deseja-lhes otima viagem.

Pela Estrada de Ferro

O sr. Rosmindo de Araujo, que ficou respondendo pelo expediente da S. Luiz-Teresina, na ausencia do diretor efetivo, vai pouco a pouco botando as manguinhas de fóra.

Não ha muitos dias s. s., contra os dispositivos terminantes do regulamento, ordenou o embarque clandestino de 10 encapados de papeis remetidos pelo sr. Magalhães de Almeida para Caxias, Picos etc. De nada valeram os protestos energicos do Chefe do Trem horario, da ocasião, contra a remessa clandestina dessa carga, chegando mesmo a mandar retiral-os dos carros, por não constar de nenhuma relação de embarque. O sr. Agente Especial porém que tinha ordem do sr. Rosmindo para fazer seguir os encapados, mandou novamente leval-os para os carros e lá se foi a encrenca, incorrendo, assim, o sr. Rosmindo nos riscos de um processo de desvio de rendas.

Mas o respondente pelo expediente entendeu que a Estrada é de sua propriedade... E ei-lo outra vez, a fazer barretadas lesando o governo, mandando preparar o carro da administração para transportar gratuitamente o sr. Magalhães em viagem de propaganda politica.

Está bastante iludido o sr. Rosmindo. Os tempos são outros e muitos outros.

Aguardemos.